

Fim da “guerra de nervos” alivia Vale do Amanhecer

Fotos. Antonio Marcelino

Angela Drumond

“A guerra de nervos acabou”. A afirmativa é de Mário Sassi, atual liderança do Vale do Amanhecer e viúvo de Tia Neiva, falecida em 85. Na última semana de fevereiro, o governador José Aparecido desceu ao Vale do Amanhecer em um helicóptero e anunciou que as águas da Barragem do São Bartolomeu não chegariam mais até o Vale. Desta forma, a tranquilidade voltou ao local, que reúne mais de 70 mil médiums de todo o País e onde moram cerca de 3.500 famílias, a seis quilômetros de Planaltina.

Com a modificação do projeto da barragem, a profundidade do lago foi reduzida de 24 metros para 16, e o volume de águas, de 2,7 mil metros cúbicos para apenas 741, com vazão de 30 metros cúbicos por segundo, o que impedirá a submersão do Vale.

Apesar da previsão feita por Tia Neiva, de que “a barragem seria construída sem o desaparecimento do Vale do Amanhecer”, as inúmeras ameaças que partiram do Palácio do Buriti sobre a necessidade de mudança para uma outra área criaram durante todo o ano passado um clima de tensão, contou Mário Sassi. Agora, temos a certeza de que o Vale do Amanhecer continuará a florescer, preservando o trabalho iniciado por Tia Neiva.

Concentração de energia

A importância da localização geográfica do Vale do Amanhecer está, segundo Mário Sassi, no ponto de maior concentração de energia do planeta. “Apesar de ainda pendente de legalização, o Vale do Amanhecer é o foco principal da luz divina que já esteve concentrada nos Andes, no Himalaia e na África em séculos passados. A bênção maior” — prosseguiu — “está no Planalto Central, de onde a energia se irradiará através das civilizações futuras”, diz Sassi.

Mário Sassi explicou ainda que depois da morte da Tia Neiva houve uma mudança significativa na comunidade de médiums, que tomaram maior consciência de seus poderes mediúnicos.

O Vale do Amanhecer tem, atualmente, 52 templos externos espalhados pelo País, sem restrições impostas aos seus freqüentadores, que recebem os benefícios da “Lei do Auxílio” — a prática do bem — pelos médiums do Vale do Amanhecer.

As “Obras Sociais da Ordem espiritualista Cristã” reúnem, na área, cerca de 60 mil pessoas por mês em busca de solução para os seus problemas.

Os rituais

Quem comanda os trabalhos no Vale do Amanhecer desde a sua criação é o índio inca Seta Branca. Conforme relatou Mário Sassi, Seta Branca foi, em uma vida anterior, São Francisco de Assis. Como guerreiro inca procurava resolver as questões sem o derramamento de sangue, o que lhe valeu o nome.

Os médiums, sempre vestidos de acordo com os ritos que executam, onde prevalece o tom marrom, justamente como uma homenagem à vestimenta de São Francisco, trabalham todos os dias da semana em atendimento ao público, no templo do Vale do Amanhecer a partir das 10 horas da manhã. O ritual da Estrela Cadente é praticado três vezes ao dia, às 12:30, 14:30 e 18:30, excluindo apenas o último horário às quartas-feiras, sábado e domingo, sem nenhuma espécie de remuneração ou recebimento de doações, terminantemente vetadas. Existem ainda diversos rituais nas encruzilhadas da cidade.

Organização

Divididos em falanges — grupos — que mediante missões específicas ocupam-se de tarefas espirituais e sociais, os moradores do Vale se orgulham de sua auto-suficiência econômica. A agricultura de subsistência, e criação de algumas vacas leiteiras, além da venda de souvenirs para os visitantes permitem uma vida pobre, porém digna, onde não existe a fome.

A falange das Tupinambás, por exemplo, que tem à frente, como primeira ninfa, Yone Turiel, mantém uma cozinha em permanente funcionamento, fornecendo alimentação gratuita, além da realização de um trabalho de assistência social.

Um orfanato, zela pela saúde de 200 crianças, com a contrubuição da produção leiteira do local. “Neste tipo de organização, podemos afirmar que constituímos uma sociedade mais ou menos fechada, onde a liderança exerce uma espécie de autoridade que é respeitada por todos”, completou Mário Sassi.